



## FACT SHEET

### **BP Statistical Review of World Energy 2016**

#### **Destaques - Desenvolvimentos no setor energético**

- O consumo global de energia primária aumentou apenas 1% em 2015, valor semelhante ao crescimento ocorrido em 2014 (+1.1%) mas muito mais lento do que a média dos últimos 10 anos quando se registou uma média de 1.9% ao ano.
- O petróleo continua a ser o líder mundial em termos de combustível, representando 32.9% do consumo global de energia, e está a ganhar quota de mercado, pela primeira vez, desde 1999.
- O carvão continua a ser o segundo combustível mais importante, em termos de quota de mercado (29.2%), mas foi o único que perdeu terreno a nível global, em 2015.
- A quota de mercado do gás natural no consumo de energia primária foi de 23.8%.
- O crescimento do consumo de energia situou-se abaixo da média dos últimos 10 anos em todas as regiões do mundo, exceto na Europa e Eurásia.
- Apesar das economias emergentes continuarem a dominar o crescimento do consumo global de energia, a evolução deste indicador nesses países, em 2015, (de 1.6%) foi, novamente, muito abaixo da média dos últimos 10 anos. Estas economias representam agora 58.1% do consumo de energia global.
- O consumo de energia na China cresceu 1.5% em 2015, o valor mais baixo em quase 20 anos. Apesar disso, este País continua, pelo 15º ano consecutivo, a ter o mercado com o maior crescimento do mundo no que respeita à energia.

1



**BP Statistical Review  
of World Energy  
2016**

- O preço para todos os combustíveis fósseis caiu em 2015 com o valor do crude a registar o maior declínio anual, de sempre, em dólares, e a maior percentagem de declínio desde 1986.

## **Consumo**

- O consumo global de petróleo cresceu cerca de 1.9 milhões de barris por dia (bpd), ou 1.9% – quase o dobro da média do histórico mais recente (+1%) e um crescimento significativamente mais forte que os 1.1 milhões de barris por dia registados em 2014.
- O reforço relativo do consumo foi conduzido pelos países da OCDE, onde o consumo aumentou cerca de 510,000 bpd (+1.1%), quando comparado com a redução média de 1.1% registada na última década.
- O crescimento situou-se muito acima das médias passadas, nos Estado Unidos (+1.6%, ou 290,000 bpd) e na Europa (+1.5%, ou 200,000 bpd), enquanto o Japão (-3.9%, ou -160,000 bpd) registou a maior queda no consumo de petróleo.
- Fora da OCDE, a rede de importação de petróleo também registou aumentos significativos: a China (+6.3%, ou 770,000 bpd) registou, mais uma vez, o maior aumento na procura, enquanto a Índia (+8.1%, ou 310,000 bpd) ultrapassou o Japão como o 3.º maior consumidor de petróleo a nível mundial. Este crescimento foi, contudo, compensado pelo fraco crescimento nos países produtores de petróleo, pelo que a procura de petróleo fora da OCDE, como um todo, (+2.6%, ou 1.4 milhões de bpd) ficou abaixo da média do passado recente.
- O consumo mundial de gás natural cresceu 1.7%, uma aceleração significativa tendo em conta o fraco crescimento (+0.6%) registado em 2014 mas, ainda assim, abaixo da média dos últimos 10 anos - 2.3%. Nos países da OCDE o crescimento registado situou-se abaixo da média (+1.9%, representando 53.5% do consumo global) mas acima da média dos países da OCDE (+1.5%).



- O consumo mundial de gás natural cresceu 1.7%, uma aceleração significativa tendo em conta o fraco crescimento (+0.6%) registado em 2014 mas, ainda assim, abaixo da média dos últimos 10 anos - 2.3%. Nos países da OCDE o crescimento registado situou-se abaixo da média (+1.9%, representando 53.5% do consumo global) mas acima da média dos países da OCDE (+1.5%).
- Entre as economias emergentes, o Irão (+6.2%) e a China (+4.7%) registaram os maiores aumentos no consumo, apesar do crescimento da China ter sido fraco quando comparado com a média de crescimento dos últimos 10 anos, que foi de 15.1%. A Rússia (-5%) registou a maior descida incremental, seguida pela Ucrânia (-21.8%).
- Entre os países da OCDE, os Estados Unidos (+3%) registaram o maior crescimento incremental, enquanto o consumo europeu (+4.6%) contabilizados depois de uma grande queda em 2014.
- A nível global, o gás natural representou 23.8% do consumo de energia primária.
- O consumo global do carvão caiu cerca de 1.8% em 2015, muito abaixo da média dos últimos 10 anos, com um crescimento de 2.1% e a maior percentagem (volumétrica) de declínio no nosso conjunto de dados. A quota de consumo global de energia primária de carvão caiu para 29.2%, a mais baixa desde 2005.
- A queda no consumo de carvão foi totalmente impactada pelos Estados Unidos (-12.7%, a maior queda volumétrica do mundo) e a China (-1.5%), com um crescimento modesto registado na Índia (+4.8%) e na Indonésia (+15%).
- A energia nuclear representou 4.4% do consumo global de energia primária.

### **Produção**

- A produção global de petróleo aumentou ainda mais rapidamente do que o consumo pelo segundo ano consecutivo, tendo crescido 2.8 milhões bpd, ou 3.2%, o crescimento mais forte desde 2004.
- A produção no Iraque (+750,000 bpd) e na Arábia Saudita (+510,000) cresceu para níveis recorde, contribuindo para aumentar a produção da OPEP de 1.6 milhões bpd para 38.2 milhões bpd, ultrapassando o último recorde registado em 2012.



- A produção fora da OPEP abrandou desde o recorde de crescimento registado no último ano, tendo crescido, ainda assim, cerca de 1.3 milhões bpd. Os Estados Unidos (+1 milhão bpd) registaram o maior crescimento anual a nível mundial, permanecendo como os maiores produtores de petróleo do mundo.
- Noutros pontos do globo, o crescimento da produção no Brasil (+180,000 bpd), Rússia (+140,000 bpd), Reino Unido e Canadá (+110,000 bpd cada) foi compensada parcialmente pela diminuição no México (-200,000 bpd), Líbano (-100,000 bpd) e noutras geografias.
- A produção global de gás natural cresceu cerca de 2.2%, mais rapidamente que o seu consumo, mas abaixo da média de 2.4% dos últimos 10 anos. O crescimento foi acima da média da América do Norte, África, e Ásia e Pacífico. Os Estados Unidos (+5.4%) registaram o maior crescimento incremental, com um crescimento significativo também no Irão (+5.7%) e Noruega (+7.7%). A produção dos Estados Unidos caiu de forma acentuada (-8%), a par dos Países Baixos (-22.8%), que registou a maior descida do mundo. A maior descida volumétrica também foi registada na Rússia (-1.5%) e no Líbano (-71.5%).
- A produção global de carvão caiu cerca de 4%, com grandes descidas nos Estados Unidos (-10.4%), Indonésia (-14.4%), e China (-2%).
- A produção de energia nuclear global cresceu cerca de 1.3%, com a China (+28.9%) a dar o maior contributo para este aumento. Este país ultrapassou a Coreia do Sul ao tornar-se no quarto maior fornecedor de energia nuclear, enquanto a produção na União Europeia (-2.2%) caiu para o seu nível mais baixo, desde 1992.

#### **Energias renováveis (incluindo a energia eólica, o solar e os biocombustíveis)**

- As energias renováveis na geração de energia continuaram a crescer em 2015, representando 2.8% de consumo global de energia, um aumento de 0.8% desde a última década.





- As energias renováveis usadas na geração de energia cresceram cerca de 5.2% (ou 213 *Terawatts* hora), um aumento que foi aproximadamente igual a todo o crescimento de geração de global de energia. As energias renováveis representaram cerca de 6.7% da geração de global de energia, um aumento de 2.0% relativamente à última década.
- A China (+20.9%) e a Alemanha (+23.5%) registaram o maior aumento incremental no que respeita às energias renováveis na geração de energia.
- A nível global a energia eólica (+17.4%) permanece a maior fonte de eletricidade renovável (52.2% da geração de renováveis, com a Alemanha (+53.4%) a registar o maior crescimento incremental.
- A geração da energia solar cresceu cerca de 32.6% com a China a ultrapassar tanto a Alemanha, como os Estados Unidos, e a tornar-se no principal gerador mundial de energia solar.
- A produção global de biocombustíveis cresceu cerca de 0.9%, muito a abaixo da média dos últimos 10 anos - 14.3%.

### **Emissões de carbono**

- As emissões de CO<sub>2</sub> resultantes do consumo global de energia aumentaram cerca de 0.1% em 2015. Além da recessão de 2009, este valor representa o crescimento mais baixo deste indicador desde 1992. A queda deveu-se ao crescimento lento do consumo de energia, bem como às alterações verificadas no *mix* energético.
- A nível regional, o crescimento das emissões ficou abaixo da média em todas as regiões, à exceção da Europa e da Eurásia.

\*bdp – barris de petróleo por dia



BP Statistical Review  
of World Energy  
2016